

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

- SECTOR DE SÃO VICENTE -

ENCONTRO DOS SECTORES URBANOS

(PRAIA, SÃO VICENTE, SAL)

Tema 2

Equacionamento do problema de formação político/ideológica dos militantes do Partido

São Vicente, 6 de Fevereiro de 1937

ENCONTRO DOS SECTORES URBANOS

(PRAIA, S. VICENTE, SAL)

Tema 2

Equacionamento do problema de formação político-ideológica dos militantes do Partido

Não se pretende fazer aqui uma dissertação sobre o tema proposto à nossa consideração, mas tão somente esboçar uma introdução ao debate que se pretende realizar sobre o equacionamento do problema de formação política e ideológica dos militantes.

Muitas vezes e em vários lugares se tem repetido que a nossa maior riqueza é o elemento humano, ao qual está reservado um papel determinante na condução do processo de transformação que está em curso no nosso país. É nesta ótica, uma atenção muito especial tem sido dedicada à formação do homem caboverdiano. Formação entendida como um esforço de adequação dos recursos humanos às exigências sempre crescentes do processo de desenvolvimento nacional. Adequação que deve significar, antes de mais, uma transformação de mentalidades para que as pessoas possam entender e aceitar a nossa realidade que estamos a viver.

Em matéria de formação o II Congresso do PAICV continua sendo de um marco referencial, quer no que respeita ao levantamento da questão como uma exigência actual do desenvolvimento do país, quer no tocante à definição de tarefas a ser realizadas nesse domínio pela nossa organização partidária e pelas estruturas estatais.

Segundo os documentos do Congresso "o Partido tem de capacitar os seus órgãos e membros individualmente, de modo a poderem cumprir as suas tarefas nos postos de trabalho. Tem de possuir quadros que, pelas suas qualidades de trabalho e políticas, e pela fé de seu credo, seja naturalmente escolhidos pelas massas, quando de cargos electivos se trata". Idem, "elevação crescente da consciência política de nível cultural das massas impõe novas exigências aos quadros, quer no respeitante ao nível de formação político/ideológica e técnico / profissional, quer ainda no

dros sejam politicamente firmes, fieis e devotados à causa do nosso povo e à linha do nosso Partido. ("O Partido" p.27)

A essência do nosso trabalho ideológico é, como já várias vezes foi dita, levar o povo a assimilar e a fazer seus os objectivos do Partido. Mas é também certo que "a justeza da ideologia do PAICV e a certeza da necessidade e possibilidade de concretizar os seus objectivos programáticos não garantem por si só a sua divulgação, compreensão e aceitação pelo povo; é indispensável que o Partido dirija de forma científica o trabalho de educação político-ideológica dos militantes e das massas populares" ("Unidade e Luta" II Série nº. 7).

É assim que os documentos do Partido se referem ao trabalho ideológico como um sistema que englobaria fundamentalmente três elementos, a saber: a actividade teórica, a formação e a informação, cumprindo cada um deles a sua função própria no sistema e complementando-se na realização do objectivo único que é a educação das massas populares de acordo com os princípios e os valores do Partido.

1) Os fundamentos teóricos do nosso trabalho ideológico, constituídos no essencial pela teoria revolucionária elaborada por Cabral e aqueles que o acompanharam na Luta de Libertação Nacional, continuam sendo enriquecidos através das resoluções dos órgãos de direcção do Partido, das intervenções dos dirigentes do país, teses e outros documentos publicados pelo Partido e Estado;

2) O 2º elemento do sistema é a formação que, de um modo geral se acha vinculada à estratégia do Partido e visa difusão dos seus postulados teóricos;

3) O 3º elemento - a informação - mais ligada à tática, visa a explicação da política do Partido, aplicado à vida quotidiana das populações e da sociedade no seu todo.

Tentando estabelecer a correlação entre os elementos do sistema, diríamos que a formação político-ideológica dos militantes e das massas populares apoia-se, por um lado, no acervo político que constitui o património teórico do Partido e, por outro lado, na informação tempestiva sobre a aplicação prática desse legado teórico e políticas traçadas pelo Governo para os diversos sectores de actividade. Contudo, o nosso trabalho de formação político-ideológico é, por vezes, dificultado pela falta ou inoperância desses dois esteios:

- principalmente, a lentidão com que se processam o estudo, a sistematização e o enriquecimento do património teórico do Partido;

4/

- em segundo lugar, um certo descuido em relação ao papel da informação considerada como um dos instrumentos mais válidos de divulgação da prática política do Partido, resultando daí que o nosso trabalho ideológico se mostre, em alguns momentos pouco dinâmico, intermitente, inparaz, por isso, de formar uma opinião pública esclarecida de que tanto necessitamos para a realização dos objectivos políticos, económicos e culturais previstos no programa do Partido.

Isto, apesar de o II Congresso do Partido ter traçado orientações pertinentes no domínio da formação recomendando, por um lado "a promoção do estudo da experiência revolucionária caboverdeiana, com base no legado teórico de Amílcar Cabral" e, por outro lado, "a garantia do acesso dos militantes a informações relevantes da actividade partidária e da vida nacional, para que possam participar de forma responsável, quer individualmente quer colectivamente, no processo da reconstrução nacional, que tende a ser cada vez mais complexo e exigente" ("O II Congresso do PAICV-seus resultados e significado" p.20).

Assim nos parece que, neste momento concreto da vida nacional e tendo em conta o ritmo de trabalho partidário imposto pela dinâmica de desenvolvimento do país, a problemática da formação político-ideológica é, mais do que uma busca de documentação e definição de tarefas, uma questão de melhoria dos nossos métodos de trabalho de modo a que, ao esforço dispendido possam corresponder resultados satisfatórios, isto é, para que possamos tirar o melhor proveito dos meios que temos à nossa disposição,

Para que o nosso trabalho ideológico possa produzir os resultados esperados, é mister que ele seja planificado, se possível, a nível nacional, para garantir a sua continuidade e adequação devida aos diferentes níveis de militantes que integram a nossa Organização Política. Por outro lado, o trabalho formativo deve estar sempre ligado à avaliação dos conhecimentos adquiridos para se garantir que a formação do militante seja progressiva.

A nível das massas, temos que planificar um trabalho de agitação e propaganda eficaz, orientado para os diversos sectores de actividade, diferenciar os métodos utilizados e privilegiar a propaganda visual. A nossa propaganda não atingiu ainda a proporção desejada, além de ser pouco variada (propaganda oral, visual, radiofónica, arte, música, literatura, painéis nas ruas, desenhos e pinturas murais etc.). Ela tem sido pouco dinamizada em alguns sectores específicos (estabelecimentos de ensino e centros de cultura, no

meadamente). e muitas vezes mal utilizada nos meios de comunicação de massas.

Estamos, assim, a propôr que um primeiro passo no sentido da melhoria do nosso trabalho de formação político/ideológica se traduza num esforço de planificação, antes de mais, a nível nacional, ficando os Sectores responsabilizados pela planificação do seu trabalho a nível das respectivas estruturas. Nesse trabalho de planificação há que ter em conta a necessidade de se criar um esquema de elaboração e/ou recolha e tratamento de textos que seriam distribuídos também de acordo com um plano de distribuição, de modo a que um determinado conteúdo fosse estudado simultaneamente em todos os Sectores, salvo os casos que requeressem matéria específica para determinado momento e lugar. Essa planificação deverá estender-se, como é obvio ao trabalho de propaganda e agitação no seio das massas, com o intuito de formar uma opinião pública sensibilizada para as tarefas de reconstrução nacional.

Propõe-se também que, no momento mais oportuno, seja organizado um Encontro de quadros afectos ao trabalho ideológico, onde se rão analisadas questões atinentes à formação política e ideológica dos militantes e das massas populares, com a vantagem de se poder aproveitar da experiência de pessoas que trabalham nesta área, tanto nos meios urbanos como nos rurais.

Ainda no domínio de propostas, cabe fazer aqui uma referência ao elevado custo da formação que consome grandes somas sem uma contrapartida imediata, circunstância que poderá, eventualmente, inibir a realização de um programa necessário mas com custos situados para além de um determinado montante. Vistas assim as coisas, seria recomendável centralizar a elaboração e/ou tratamento de textos de formação, a fim de se evitar a duplicação de despesas e desperdício de material.

Trabalho de formação político/ideológica no Sector de São Vicente

Consultando os arquivos, constata-se que houve, num determinado período da vida do Partido neste Sector, um trabalho de mérito no domínio da formação política e ideológica dos militantes.

Verifica-se também que houve, numa dada altura uma quebra no ritmo e talvez no entusiasmo no trabalho de formação, situação

que em certa medida ainda se mantém.

O trabalho que neste momento vem sendo feito no domínio de formação no Sector de São Vicente é fundamentalmente consequência de duas constatações, ambas de carácter metodológico, feitas no âmbito da preparação da II Conferência: ..

- 1) - que o trabalho de formação tem sido pontual, sem continuidade e sem uma programação adequada;
- 2) - que as acções de formação não se têm estendido ao quadro técnico, resultando daí, muitas vezes deficiências na interpretação do sentido do desenvolvimento da nossa sociedade e do papel que o Partido desempenha nesse processo.

Na base desta constatação, a Conferência absorveu as Resoluções saídas do I Encontro de quadros técnicos militantes e recomendou:

- a) - a constituição junto do Comité do Sector de um núcleo responsável pela formação dos militantes integrando as marçadas com níveis de formação diferentes;
- b) - a elaboração ^{um plano de} de formação política e ideológica dos militantes com propostas para vários níveis, de que resultarão planos anuais de formação a implementar com continuidade e sequência;
- c) - a procura insistente da documentação sobre os diversos Sector de actividade e realizações, solicitando o apoio da direcção nacional do Partido nesse sentido;
- d) - o estabelecimento de um ficheiro de acompanhamento da formação individual dos militantes, onde será registada a participação de cada membro nas actividades de formação.

Em cumprimento dessas recomendações o Departamento de Informação e Formação está em vias de traçar um plano de formação para ser implementada com continuidade e sequência. O plano consta de três momentos:

- elaboração de programas anuais de formação, contendo cursos específicos e outras acções formativas para diferentes níveis de militantes;
- elaboração de fichas individuais para registo de todas

as acções de formação, em que o militante tiver participado;

- distribuição dos militantes por grupos de estudo, de acordo com o nível de formação já adquirido.

Até agora foi possível elaborar um modelo de ficha individual que será posteriormente discutido e, se necessário, modificado; distribuir os militantes por grupos de estudo, de acordo com o seu nível de formação; elaborar um programa anual que funciona a título provisório e seleccionar as disciplinas que irão ser estudadas nos cursos,

Entretanto, mesmo sem o plano estar cabalmente elaborado, o trabalho de formação político/ideológico no Sector está em vias de retomar o seu ritmo normal.